

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cética Class.: Mineração
 Data: 21.04.91 Pg.: 539

Belfort lamenta interferência

— Quando a gente vê que a interferência é externa, nós sentimos muito e essa situação não deixa de ser uma interferência porque se trata de Minas Gerais. Mas, essas duas empresas japonesas (Nippon e Kawassaki Steel), estão realmente interessadas em tocar um projeto naquela região de Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira, afirma o secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, José Belfort dos Santos Bastos.

E comenta: — Os japoneses são os grandes consumidores de Nióbio do mundo e eles sempre temem estar atrelados a um único fornecedor, daí a necessidade que têm em procurar outros jazimentos minerais de porte que possam se contrapor ao caso de um **dumping** produzido por uma empresa de um bem mineral que eles consomem. O Japão é o maior consumidor de Nióbio do mundo e de matérias-primas e um grande exportador de tecnologia, de produtos acabados. Eles, os japoneses, andam ávidos pelo mundo afóra buscando investir naqueles projetos onde possam vir a ser afetados e o Nióbio é um deles.

Ele destaca que uma associação com os grupos da Nippon Steel e Kawasaki Steel permitiria a vinda de bons frutos ao Estado do Amazonas e volta a bater na mesma tecla: "O caso do CBMM é uma interferência econômica; ela pode interferir num projeto onde não está, mas pode interferir economicamente baixando os preços, regulando preços".

Toda a vez que isso ocorre — prossegue o cientista Belfort Bastos —, é muito bom para o Japão; então é uma faca de dois gumes pois na hora que os preços baixam, o Japão compra mas fica atrelado a uma única fonte. Como a intenção dos japoneses é ficar livre desse atrelamento, creio que eles entrem nesse projeto com muito cuidado, mas para valer.

Existem algum contato da sua secretaria ou do governador Gilberto Mestrinho com esses grupos japoneses? "Eu posso dizer o seguinte: a nossa secre-



Belfort: Nós sentimos muito a interferência externa

taria é muito nova e estamos dando essas entrevista num local que não é a sede definitiva. Existe uma contato pessoal meu que já vem de longas datas, pois fui diretor da DNPM e venho dando um trato todo especial à questão, que é demorada e não se faz da noite para o dia", sublinha o cientista.

— Temos que ter certas garantias para o capital que deve ser investido aqui — prossegue — e isso vem sendo feito a nível de governo federal desde quando eu era diretor-geral do DNPM. Agora, com a minha presença aqui e a vontade férrea do governador Gilberto Mestrinho de tocar esse assunto, de trazer o desenvolvimento, de abrir novas oportunidades ao Estado do Amazonas, essas negociações terão a participação forçosa do governo do Estado na pessoa do governador Gilberto Mestrinho porque ele mesmo está interessado e eu, na qualidade de secretário, estarei presente nessas conversações, assegurou Belfort Bastos.